



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
A SECRETÁRIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES

Ana Paula Vitorino

por ocasião do

Seminário “Os novos desafios do Ensino da Condução”

Lisboa, 30 de Junho de 2009

(vale a versão lida)



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

Senhor Presidente do Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, e demais vogais do Conselho Directivo,
Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária,
Senhor Presidente da Associação Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel,
Ilustres Convidados,
Ilustres participantes,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande satisfação que me encontro aqui hoje presente em mais uma iniciativa promovida pelo Instituto da Mobilidade e Transportes Terrestres.

Creio, antes de mais, ser importante sublinhar o contributo que este Instituto tem dado ao Sector, não só pelo cumprimento das suas atribuições enquanto regulador, mas especialmente pelo incentivo à inovação e pelo seu empenho e dedicação colocado na melhoria da forma como o tema Transportes e Mobilidade é encarado pelos operadores de transporte, administração local, empresas privadas e por todo o sector em geral, convergindo para soluções cada vez mais sustentáveis.

Este seminário que agora encerro é um bom exemplo desse esforço e dessa dedicação.

A realização do seminário “Novos Desafios do Ensino da Condução” teve como objectivo potenciar a reflexão conjunta sobre a actividade do ensino da condução.

Trata-se de uma actividade com uma função estruturante na concretização das políticas de mobilidade e segurança rodoviária.

Se pensarmos bem, apesar das inúmeras evoluções que o modo rodoviário tem sofrido a todos os níveis, existe ainda algo que não mudou: A componente humana continua presente. O condutor continua a ser um homem ou uma mulher, e portanto sujeito a estímulos e a variações comportamentais.

O investimento em segurança rodoviária vale certamente a pena. Ao termos melhores infra-estruturas e a incentivar a compra de melhores veículos estamos a salvar vidas e a proteger o



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

ambiente. Mas é no comportamento humano e na decisão de exposição ao risco que continua a estar grande parte da origem dos acidentes.

Podemos ter motores eficientes nos nossos carros, mas se tivermos o comportamento de um piloto de corridas que anseia por ser o primeiro a chegar ao próximo semáforo vermelho, continuaremos a poluir mais que o necessário.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É por tudo isto que a educação da prática de condução é tão importante.

Estamos a formar condutores, mas também estamos a moldar comportamentos, e a criar um sentido de responsabilidade. Se tivermos sucesso, esta é uma actividade que muito contribuirá a médio prazo para a melhoria da qualidade de vida de todos nós.

Muito me apraz constatar a elevada participação que rodeou este evento. A vossa presença prova que o sector tem vontade de contribuir activamente para melhorar a qualidade do serviço que presta, dar resposta aos desafios que se lhe apresentam, e contribuir de forma ímpar para a melhoria do comportamento dos condutores nas estradas Portuguesas.

Portugal tem uma tradição de ensino formal, ministrado por escolas de condução. A formação de novos condutores há muito que está entregue a profissionais habilitados, que têm desempenhado a sua função de forma criteriosa e empenhada.

Esta tem se revelado uma escolha acertada.

Mesmos nos países da União Europeia que não têm formação de condução obrigatória em escola de condução, é cada vez mais aceite que a frequência de formação estruturada e organizada leva à existência de condutores mais seguros e conscientes.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

Estamos porém a chegar a um ponto de viragem, determinado pela evolução da aprendizagem da condução, e dos recursos que hoje estão ao alcance dos instrutores e formadores.

A prática do ensino da condução já não se limita a uma mera aquisição de conhecimentos de regras e sinais de trânsito e do treino do manuseamento do automóvel, tendo evoluído para a aquisição de competências para uma condução segura.

Esta mudança de paradigma obriga a que os instrutores sejam capazes de desenvolver competências nos candidatos a condutores, para que no final da formação estes sejam capazes de decidir e fazer opções em segurança.

Este trabalho, ao nível das atitudes e dos comportamentos dos candidatos a condutores, obriga as escolas de condução e os instrutores a adaptarem novas metodologias de ensino.

Trata-se de uma tarefa de complexidade acrescida pelo facto da larga maioria dos candidatos a condutores serem jovens.

Se por um lado é um bom sinal, sendo um indicador que a prática da condução está hoje cada vez mais disponível a todos, na prática a juventude dos formandos é um desafio para as escolas, pois os jovens, naturalmente, têm uma maior predisposição ao risco.

Mas se é verdade que a idade representa um desafio, também representa a oportunidade de ensinar sem ter que combater hábitos antigos e preconceitos.

A formação de candidatos a condutor deve evoluir nos métodos, mas também deve evoluir nos conteúdos.

É importante que os jovens compreendam o conceito de mobilidade e adoptem critérios responsáveis na utilização do automóvel, quer ao nível da sua segurança, quer dos que os rodeiam, quer ainda pelo ambiente.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

É importante aproveitar estes momentos do ensino da condução para sensibilizar os futuros condutores para o facto de que, a habilitação para conduzir não implica, necessariamente, que as deslocações se façam recorrendo sempre ao automóvel.

Hoje dispomos de soluções alternativas ao transporte individual.

Dispomos de uma rede de telecomunicações eficiente que muitas vezes já consegue substituir a necessidade de percorrer grandes distâncias, quer pelo desenvolvimento do comércio on-line quer pela capacidade de comunicação com som e imagem em tempo real.

As nossas cidades apostam cada vez mais na mistura de usos do solo e na definição de corredores de mobilidade suave, onde a pé ou de bicicleta podemos aceder aos serviços básicos sem esforço e sem risco e de forma sustentável.

Mas se tivermos mesmo que nos deslocarmos, também as redes de transporte público são hoje capazes de responder com qualidade numa parte significativa do território.

Pessoalmente, se viajar sozinha de Lisboa para o Porto por exemplo, não tenho dúvidas que o comboio é a forma mais confortável e económica de o fazer.

No destino, sei que posso contar quer em Lisboa quer no Porto com as redes de transporte, quer de metro quer de autocarro, mais modernas da Europa, e com um serviço em constante melhoria.

Mas mesmo que tenha que me deslocar para uma zona menos central, posso sempre recorrer aos serviços combinados que existem e que me permitem por exemplo alugar um carro no destino, e já agora, um que seja moderno, e com a dimensão adequada à viagem que tenho que fazer.

O desenvolvimento da intermodalidade e da comodidade, da compreensão da complementariedade dos meios de transporte é essencial para a busca de um modelo de mobilidade mais sustentável, como o é a melhoria da eficiência de cada dos modos.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

O uso do automóvel é uma opção que devemos respeitar, e é importante garantir a acessibilidade em transporte individual. Mas temos que ser capazes de passar a mensagem que não podemos usar sempre o veículo próprio. As nossas cidades não aguentam. Muitas vezes, os modos alternativos são uma melhor opção.

É com este espírito, de incentivo à mobilidade sustentável, que devem ser introduzidas, efectivamente, e de forma sistemática, as matérias relacionadas com a eco-condução: eco de económico, mas também de ecológico no que se refere à eficiência energética e ao respeito para com os outros e para com o meio envolvente.

Minhas Senhoras e meus senhores,

Conscientes do potencial da estrutura formativa que actualmente suporta a actividade do ensino da condução no nosso país, prevemos que sejam criadas, brevemente, condições para que seja possível às escolas de condução ministrar formação noutras áreas associadas à condução e ao transporte.

De facto, dispomos dos recursos técnicos e humanos devidamente qualificados e distribuídos ao longo do território, para aumentar a abrangência da formação para as áreas multidisciplinares, tirando o máximo partido do potencial instalado.

Esta iniciativa permitirá às escolas de condução oferecer formação em áreas como a formação a motoristas de táxi, transporte colectivo de crianças, transporte de matérias perigosas e formação dos motoristas de transporte pesado de mercadorias e passageiros.

Adicionalmente, iremos também permitir que os veículos pesados utilizados na instrução de condução, possam ser partilhados por várias escolas de condução.

Esta medida decorre do aumento da exigência introduzida nestes veículos, mas que é essencial para dispormos de uma formação de qualidade e pronta para as exigências que o acesso à actividade ao próprio sector demanda. Partilhando os veículos cuja utilização nem sempre é plena, conseguimos racionalizar os custos.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

Atendendo ainda ao custo associado à aquisição destes veículos e atendendo à vantagem, para efeitos de aquisição de conhecimentos para a condução, das escolas de condução disporem de veículos modernos, económicos e amigos do ambiente, quero transmitir-vos que já dei instruções ao IMTT para, na preparação do seu orçamento para 2010, incluir um projecto de incentivos à troca de veículos pesados de instrução, participando, a aquisição de outros novos até ao montante máximo de 50%.

Minhas senhoras e meus senhores,

Termino com a convicção de que este seminário constituiu um importante ponto de partida para o progresso do ensino da condução em Portugal, de forma a melhorar a qualificação dos condutores e incrementar a segurança rodoviária.

Temos um longo caminho a percorrer em conjunto com o sector do ensino da condução, a quem reconhecemos a sua importância enquanto parceiro competente e interessado na adopção das melhores e mais ajustadas soluções conhecidas e testadas a nível internacional.

Do lado do Governo podem contar com todo o nosso empenho.

Muito obrigada pela vossa atenção.